INTERFACE TECNOLÓGICA

A VITICULTURA BRASILEIRA NO CONTEXTO GLOBAL: produção, consumo e dinâmica do comércio internacional de uvas

BRAZILIAN VITICULTURE IN THE GLOBAL CONTEXT: production, consumption and dynamics of international grape trade

Daltro Cella – daltro_cella@yahoo.com.br
Faculdade de Tecnologia de Catanduva – Catanduva – São Paulo – Brasil

Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina – paula.pavarina@unesp.br
Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Franca – São Paulo – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v22i2.2320
Data de submissão: 24/09/2025
Data do aceite: 28/11/2025
Data da publicação: 20/12/2025

RESUMO

A viticultura é importante para o Brasil por contribuir para o desenvolvimento econômico e social de diversas regiões, especialmente por meio da geração de renda, empregos e agregação de valor na agricultura familiar. O presente trabalho teve como objetivo analisar a produção, o consumo e a dinâmica do comércio internacional de uvas, destacando a importância econômica e social da viticultura no cenário mundial e brasileiro. Para tanto, utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica e documental, baseada em dados secundários obtidos em fontes oficiais, como Embrapa, FAO, OIV, IBGE e Ministério da Agricultura. A análise permitiu identificar tendências globais e regionais de produção e consumo, bem como os principais fluxos comerciais. Os resultados mostraram que a produção mundial ultrapassou 72 milhões de toneladas em 2024, com liderança da China, Itália, França e Estados Unidos. O consumo de uvas in natura se concentra em países asiáticos e europeus. O Brasil produziu 1,82 milhão de toneladas, consolidando-se como o 11º maior produtor mundial, com destaque para a produção de uvas de mesa no Vale do Rio São Francisco entre os estados de Pernambuco e Bahia. As exportações brasileiras alcançaram USD 158,7 milhões, tendo Países Baixos, EUA e Reino Unido como principais destinos. Conclui-se que o país possui potencial de expansão mediante inovação tecnológica e diversificação de cultivares.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Fruticultura. Globalização agrícola.

ABSTRACT

Viticulture is important to Brazil because it contributes to the economic and social development of various regions, especially through income generation, employment, and added value in family farming. This study aimed to analyze the production, consumption, and dynamics of international grape trade, highlighting the economic and social importance of viticulture in the global and Brazilian context. To this end, a bibliographic and documentary

research methodology was used, based on secondary data obtained from official sources such as Embrapa, FAO, OIV, IBGE, and the Ministry of Agriculture. The analysis allowed for the identification of global and regional production and consumption trends, as well as the main trade flows. The results showed that world production exceeded 72 million tons in 2024, led by China, Italy, France, and the United States. The consumption of fresh grapes is concentrated in Asian and European countries. Brazil produced 1.82 million tons, consolidating its position as the 11th largest producer in the world, with a highlight on table grape production in the São Francisco River Valley between the states of Pernambuco and Bahia. Brazilian exports reached USD 158.7 million, with the Netherlands, the USA, and the United Kingdom as the main destinations. It can be concluded that the country has potential for expansion through technological innovation and diversification of cultivars.

Keywords: Family farming. Fruit growing. Agricultural globalization.

1 INTRODUÇÃO

A videira, planta essencial para a produção da uva é uma das culturas mais antigas cultivadas pelo homem. Ela sobreviveu a era glacial e se adaptou as diferentes condições climáticas de forma natural. Com a domesticação feita pelo homem durante milhares de anos, foram surgindo variedades adaptadas aos diferentes climas espalhados pelo mundo (Sato, 2000).

As uvas para consumo de mesa ou *in natura* surgiram antes da utilização da videira para vinhos, principalmente em Alexandria no Egito. Somente a partir do final do século XIX que a uva de mesa sofreu melhoramentos genéticos e começou a ter relevância com as primeiras comercializações internacionais na Europa por meio das cultivares Itália, Cardinal e Perlet (Sato, 2000).

As primeiras *Vitis viníferas* a chegarem no Brasil foram por meio dos colonizadores portugueses, onde Brás Cubas fundador da cidade de Santos, foi reconhecido por ser o primeiro a cultivar a vinha em terras brasileiras. Além de Brás Cubas, a expedição de Martin Afonso de Souza em 1532 trouxe mudas de videiras ao Brasil para serem plantadas na Capitania de São Vicente (Leão, 2010).

A produção de uvas (viticultura) no Brasil expandiu a partir do final do século XIX com a chegada dos imigrantes italianos na serra gaúcha. A segunda expansão da viticultura ocorreu a partir do século XX com a expansão e introdução da uva em São Paulo (SP) e no vale do Rio São Francisco, entre os estados de Pernambuco (PE) e da Bahia (BA) (Revista Visão Agrícola, 2021).

A realização deste trabalho é importante por ser uma atividade produtiva que gera renda aos viticultores e contribui para a balança comercial brasileira. Do ponto de vista social a produção de uvas gera empregos pois é uma atividade intensiva em mão de obra desde o plantio, tratos culturais, colheita, beneficiamento, embalagem, transporte e comercialização. A produção de uvas também contribui para a permanência das famílias no meio rural e estimula a agricultura familiar.

O objetivo deste trabalho foi analisar a produção, o consumo e o comércio internacional de uvas, destacando a importância econômica e social da viticultura no Brasil e no mundo, a fim de identificar tendências, potencialidades e desafios para o setor. Especificamente este estudo procurou identificar as principais regiões produtoras de uvas no Brasil e no cenário internacional; analisar o consumo de uvas in natura e secas, considerando hábitos de consumo e evolução da demanda nos mercados interno e externo; avaliar a participação do Brasil no comércio internacional de uvas, com ênfase nas exportações e importações; investigar os fatores econômicos e sociais relacionados à viticultura; e, apontar tendências, desafios e oportunidades por meio da inovação tecnológica e diversificação de cultivares.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A evolução do cultivo da uva no Brasil

No século XV, as videiras chegaram às Américas nas caravelas de Cristóvão Colombo, na segunda viagem às Antilhas em 1493, e posteriormente foram introduzidas em outras regiões do Novo Mundo pelas expedições e espanholas e portuguesas. No México, as videiras se adaptaram bem ao clima, e a viticultura se expandiu para o norte nos Estados Unidos da América (EUA) e para o sul, incluindo as colônias espanholas na América do Sul (Johnson, 1989).

A partir de 1532 a expedição liderada pelo colonizador português Martim Afonso de Souza, foi responsável por trazer as primeiras videiras ao Brasil, através da capitania de São Vicente, atual estado de SP. As cultivares, que posteriormente se espalharam por outras regiões do Brasil, eram da qualidade *Vitis vinífera*, próprias para a produção de vinho oriundas de Portugal e da Espanha. No mesmo ano, Brás Cubas fundador da cidade de Santos, foi reconhecido por ser o primeiro a cultivar a vinha em terras brasileiras (Abrabe, 2014).

Devido à sua experiência e conhecimento, Brás Cubas compreendeu que o clima quente e úmido do litoral de São Vicente dificultaria o cultivo de videiras. Assim, decidiu transferir o plantio para o Planalto de Piratininga, na região do Tatuapé. Nesse local, por volta de 1551, ele conseguiu produzir os primeiros vinhos no Brasil, utilizando mudas de videiras europeias adaptadas às condições climáticas da área (Embrapa, 2022)

No estado do Rio Grande do Sul (RS), o começo da viticultura ocorreu em 1626, quando o jesuíta Roque Gonzáles trouxe videiras europeias e as plantou na região de São Nicolau. Embora houvesse uma demanda pela produção de vinho para uso nas celebrações religiosas, a dificuldade de adaptação das variedades viníferas europeias ao solo e clima locais dificultou a expansão da vitivinicultura no Brasil nesse período (Revista Visão Agrícola, 2021).

De acordo com Revista Visão Agrícola (2021), a viticultura na região gaúcha cresceu a partir de 1875 com a chegada dos imigrantes italianos, da região do Veneto, na Itália. Esses imigrantes trouxeram castas europeias de videiras, além da cultura e da tradição em produzir uvas e consumir vinhos. Essa combinação dos imigrantes italianos com variedades de videiras mais bem adaptadas, somadas a cultura e tradição tornou o RS o maior produtor de uvas e vinhos do Brasil.

A princípio eram cultivadas as “uvas de mesa”, para consumo in natura, ou seja, variedades mais adaptadas ao consumo como fruta, e não só para vinho ou vinho de missa. As primeiras variedades americanas (como a Isabel, por exemplo) começaram a aparecer no século XIX como mais adequadas ao clima local para consumo fresco (Embrapa, 2020).

No começo algumas variedades europeias tiveram problemas com doenças fúngicas, e essas cepas foram substituídas por variedades mais resistentes (americanas ou híbridas), que melhor se adaptaram para usos diversos, inclusive mesa. A partir do século XX a viticultura se expandiu para outras regiões, como SP, PE e BA (Vale do Rio São Francisco), onde as condições climáticas favoreceram variedades de uva de mesa, como a Itália, a Red Globe e a Thompson Seedless (Embrapa, 2020).

A viticultura se desenvolve melhor em clima mediterrâneo, com verão seco e quente e inverno chuvoso e frio. Em regiões de clima temperado e subtropical o frio desencadeia o repouso hibernal, que é fundamental para iniciar novo ciclo vegetativo. Em regiões de clima tropical semiárido, o repouso hibernal (estado de dormência) se dá através do déficit hídrico, sendo necessário o uso da irrigação. Dentre as regiões de clima tropical semiárido destacam-se os desertos da Califórnia (EUA), a região noroeste de SP, o Vale do Rio São Francisco (PE

e BA). Nessas regiões de temperatura mais elevada, o ciclo da cultura da uva é menor, possibilitando duas safras por ano (Sato, 2000).

Segundo Hoeckel; Freitas; Feistel (2017) a produção de uvas e vinhos é uma atividade econômica e social que tem ligações com a sustentabilidade da pequena unidade de produção rural, gerando emprego e renda para os agricultores. Geralmente, a viticultura é uma atividade realizada em propriedades agrícolas que se preocupam em cuidar desde a preparação do solo, plantio, tratos culturais, colheita até a elaboração de vinhos, espumantes, suco de uva e uva para consumo. Dessa forma, a viticultura não se limita a uma atividade agrícola, mas se consolida como um setor multifuncional, que articula economia, sociedade e cultura, reforçando sua importância para o desenvolvimento sustentável do país.

2.2 A produção brasileira de uva

Segundo dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a viticultura no Brasil, teve em 2024 uma área colhida de 84.380 hectares (ha), conforme a Tabela 1. O RS é o principal estado produtor com 56,71% da área vitícola nacional, equivalente a uma área de 47.855 ha. Em seguida aparece o estado de PE com uma área de 15.179 ha (17,99% da área colhida nacional); em terceiro lugar aparece o estado de SP com uma área média colhida de 8.860 ha (10,5% da área colhida nacional). Portanto, a área colhida desses três maiores estados produtores é de 85,2% da área média colhida no Brasil (IBGE, 2025).

Com relação a produção de uvas o Brasil produziu em 2024 1.820.104 toneladas (t). O estado de PE foi o maior produtor nacional com 755.266 t (41,5%) em 2024; seguido pelo RS com uma produção de 686.651 t (37,73% do total nacional). Na sequência aparecem os estados de SP (158.923 t); BA (11.167 t); e, PR (40.037 t). Somando as produções dos cinco maiores estados brasileiros chegou-se a 94,1% da produção nacional de uvas (Tabela 1).

No Brasil, o cultivo da videira em clima tropical semiárido começou no final da década de 1960, com variedades de uvas que são destinadas ao consumo *in natura* (EMBRAPA, 2009). Atualmente, os estados de PE e BA lideram a produtividade nacional com 49.757 kg/ha e 31.835 kg/ha em 2024 (Tabela 1). A elevada produtividade alcançada em PE e BA está associada à viabilidade de realizar duas safras anuais na mesma área de cultivo (Sato, 2000).

A Tabela 1 apresenta ainda o valor da produção de uvas em 2024, com destaque para

os estados de PE, RS, BA e SP, que somados, responderam por 92,74% do total nacional, equivalentes a mais de R$ 7,7 bilhões dos R$ 8,3 bilhões comercializados no país. Analisando a quantidade uva produzida por microrregião geográfica brasileira de acordo com a Produção Agrícola Municipal (2025), as microrregiões de Petrolina (PE) com 40,69%, Caxias do Sul (RS) com 29,75% e Juazeiro (BA) com 6,08 concentram 76,5% da quantidade de uvas produzidas. Portanto, temos dois polos bem determinados quanto ao agronegócio da uva no Brasil (IBGE, 2025).

Tabela 1 – Área colhida, produção, produtividade e valor da produção de uva produzida por Estado brasileiro em 2024

Estados	Área colhida (hectares)	% por Estado	% acum.	Produção (Toneladas)	% por Estado	% acum.	Produtiv. kg/há	Valor (mil R$)	% por Estado	% acum.
RS	47.855	56,71%	56,7%	686.651	37,73%	79,2%	14.349	1.598.405,00	19,18%	19,18%
PE	15.179	17,99%	74,7%	755.266	41,50%	41,5%	49.757	4.310.441,00	51,71%	70,89%
SP	8.860	10,50%	85,2%	158.923	8,73%	88,0%	17.937	875.746,00	10,51%	81,40%
SC	3.738	4,43%	89,6%	38.684	2,13%	98,4%	10.349	113.695,00	1,36%	82,76%
BA	3.492	4,14%	93,8%	111.167	6,11%	94,1%	31.835	945.225,00	11,34%	94,10%
PR	3.266	3,87%	97,6%	40.037	2,20%	96,3%	12.259	287.373,00	3,45%	97,55%
MG	1.376	1,63%	99,3%	19.235	1,06%	99,4%	13.979	130.572,00	1,57%	99,11%
GO	187	0,22%	99,5%	3.264	0,18%	99,6%	17.455	16.525,00	0,20%	99,31%
ES	159	0,19%	99,7%	2.720	0,15%	99,8%	17.107	22.307,00	0,27%	99,58%
PA	72	0,09%	99,8%	1.430	0,08%	99,9%	19.861	7.820,00	0,09%	99,67%
Demais	196	0,23%	100,0%	2.727	0,15%	100,0%	13.913	27.134,00	0,33%	100,00%
Total	**84.380**	**100%**	**-**	**1.820.104**	**100%**	**-**	**21.570***	**8.335.243**	**100%**	**-**

*** Produtividade média nacional de uva**
Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2025).

Em 2024 a região Nordeste, representada principalmente pelos estados de PE e BA superou a região Sul (RS, SC e PR) com maior produtora de uvas com 47,61% contra 42,06% (Tabela 1). Isso se deve ao grande aumento na produção de uvas no vale do Rio São Francisco (Petrolina e Juazeiro). A implantação da produção de uva na região Nordeste transformou este território no principal produtor de uvas de mesa do Brasil (Mello; Machado, 2020).

As variedades de uvas mais utilizadas na região Sul pertencem ao grupo americanas e híbridas, que se destinam ao processamento para a produção de vinhos de mesa e suco de uva, embora seja no RS onde ocorre a maior produção de vinhos finos e espumantes do país (Mello; Machado, 2022, p. 5).

2.3 O mercado de uvas para o consumo *in natura* no Brasil

De acordo com o banco de dados da *International Organization of Vine and Wine* (OIV) o consumo brasileiro de uvas de mesa e uvas secas foi de 762.393 t em 2020; 836.704 t em 2021; 758.518 t em 2022; e, 756.000 t em 2023. Para esses quatro anos verificou-se um consumo médio de 778.404 t por ano, ficando o ano de 2023 um pouco abaixo da média de consumo dos quatro anos. Comparando o consumo de uvas *in natura* com a produção de uvas entre os anos de 2020 e 2023 observou-se que na média 52% das uvas produzidas foram destinadas ao consumo como uvas de mesa e secas (OIV, 2025).

Há poucas informações que separam explicitamente os volumes por destino para consumo em mesa e os volumes para processamento. Segundo o Cadastro Vitícola Nacional da Embrapa, 50% da uva produzida é destinada ao processamento (vinho, suco) e os outros 50% para o mercado de mesa (in natura) (Embrapa, 2025).

Segundo Mello & Machado (2022) as principais variedades de uva de mesa produzidas no Brasil são: Niágara Rosada (variedade mais rústica) e a Itália e suas mutações Rubi, Benitaka e Brasil. O estado de São Paulo dedica a maior parte de sua área plantada com uvas para a produção de uva "Niágara Rosada", sendo o maior produtor nacional desta variedade.

Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA, 2024) para a safra de 2023 mostram que o estado de SP produziu 164.516.726 Kg de uva para consumo in natura, sendo 112.935.714 Kg de uva comum para mesa e 51.581.012 Kg de uva fina para mesa. Embora os dados de produção de uva para o estado de SP não coincidam entre o IBGE (Tabela 1) e o IEA (2024), eles servem como indicativo da importância da produção de uva rústica de mesa, uvas finas de mesa e uvas destinadas à elaboração de vinhos.

Com a introdução das uvas sem sementes e as novas variedades nacionais ampliou-se as opções para produção de uvas de mesa. A produção de uvas sem sementes teve início com as tradicionais Superior Seedless, Crimson Seedless e a Thompson Seedless. Essas variedades estão sendo substituídas por novas variedades licenciadas, como as BRS Vitória e BRS Isis, que passaram por melhoramento genético no Brasil, respondendo com maior produtividade (MELLO; MACHADO, 2020).

O Nordeste brasileiro é a maior região produtora de uvas sem sementes do país e a maior exportadora desse tipo de uva para a Europa. Mais especificamente no Vale do Rio São Francisco, as exportações de uva sem semente são beneficiadas por uma janela de mercado

durante o segundo semestre de cada ano, por falta de concorrência, sendo o período de melhores preços recebidos pelos exportadores de uva. As variedades mais recomendadas para essa região são: BRS Vitória; BRS Isis; BRS Núbia; BRS Clara; BRS Linda; BRS Tainá (primeira cultivar 100% nordestina da Embrapa; branca, sem sementes). São utilizadas também as variedades estrangeiras: Thompson Seedless, Festival/Sugraone, e outras uvas finas sem sementes (MELLO; MACHADO, 2020).

Com o ingresso de novos países no mercado internacional de uva sem semente, como o Peru, e a baixa produtividade da uva sem semente no Nordeste, as variedades tradicionais dessa uva foram ficando inviáveis. A perda de competitividade levou os produtores mais bem estruturados do Vale do Rio São Francisco a substituir as variedades tradicionais de uvas sem sementes (Superior Seedless, Crimson Seedless e a Thompson Seedless) por variedades protegidas e com pagamento de royalties para ter o direito de cultivar essas variedades (MELLO; MACHADO, 2020).

A Embrapa lançou novas cultivares de uvas sem semente que estão substituindo as uvas sem sementes tradicionais e as tradicionais com sementes “Itália” e “Red Globe”, democratizando o acesso a todos os produtores rurais, incluindo o pequeno produtor. Essas novas variedade permitirão aos viticultores uma maior rentabilidade (MELLO; MACHADO, 2020).

Na região Sul do Brasil as variedades mais plantadas são: Niágara Rosada, Niágara Branca são bastante comuns; também há novas cultivares sem sementes desenvolvidas pela Embrapa: BRS Melodia (rosada sem sementes); BRS Isis; BRS Vitória que também foram adaptadas para o Sul, incluindo a Serra Gaúcha com a utilização de cobertura plástica para proteção. As variedades finas com sementes são a Itália, Rubi, Benitaka etc., usadas quando desejado sabor moscatel ou tipos tradicionais (Embrapa, 2025).

Para a região Sudeste são utilizadas as variedades: Niágara Rosada/Branca em SP; algumas das cultivares sem sementes da Embrapa como a BRS Vitória que começa a ser usadas por produtores que desejam atender mercados de mesa mais exigentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para fundamentar este estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em referências teóricas publicadas em revistas, boletins técnicos, meios eletrônicos e websites, com o intuito

de relatar o que já se publicou sobre o tema viticultura. Assim, o trabalho se apoia em um arcabouço teórico já consolidado e pode evoluir para novos levantamentos de dados atualizados. Para Bervian, Cervo e Silva (2006) a pesquisa teórica descreve os fatos procurando descobrir com maior precisão possível os fenômenos relacionados e quais são suas características. Este trabalho também é uma pesquisa quali-quantitativa, pois faz análise e interpretação de dados estatísticos sobre a produção e o mercado de uvas (Schneider, Fujii e Corazza, 2017).

As informações qualitativas foram obtidas de artigos científicos dos seguintes autores: Hoeckel; Freitas e Feistel (2017); Johnson (1989); Julião (2015); Leão (2010); Mello e Machado (2019); Sato (2000). Os dados quantitativos foram obtidos de fontes secundárias em bases de dados nacionais e internacionais confiáveis: PAM/IBGE; FAOSTAT; OEC; AGROSTAT; OIV; EMBRAPA, entre outros sites.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o banco de dados da OIV (2025) apresentados na Tabela 2, o mundo produziu 72.552.515 t de uvas em 2024. A China aparece um primeiro lugar com uma produção de 13,5 milhões de t, equivalente a 18,7% da produção mundial. Em seguida destacam-se os países europeus como Itália e França como segundo e terceiro maiores produtores e a Espanha na quinta colocação. Os EUA ficaram com a terceira colocação com 7,4% da produção mundial. O Brasil aparece como o 11º maior produtor em 2024, tendo produzido mais de 1,7 milhões de t, o que representou 2,4% da produção total.

Tabela 2 – Produção e consumo de uvas de mesa e uvas secas por país em 2023

Países	Produção (Ton.)	% por país	% acum.	Países	Consumo Uva Mesa (Ton.)	% por país	% acum.	Países	Consumo Uva Seca (Ton.)	% por país	% acum.
1-China	13.565.992,8	18,7%	18,7%	1-China	13.166.676	53,7%	53,7%	1-EUA	176.305	15,4%	15,4%
2-Itália	6.668.830,0	9,2%	27,9%	2-Índia	2.682.940	10,9%	64,6%	2-China	168.425	14,7%	30,1%
3-França	6.205.260,0	8,6%	36,4%	3-Egito	1.310.379	5,3%	70,0%	3-Turquia	144.513	12,6%	42,7%
4-EUA	5.361.010,0	7,4%	43,8%	4-EUA	1.265.000	5,2%	75,1%	4-Reino Unido	79.524	6,9%	49,6%
5-Espanha	4.822.760,0	6,6%	50,5%	5-Irã	1.261.081	5,1%	80,3%	5-Alemanha	56.891	5,0%	54,6%
6-Índia	3.740.000,0	5,2%	55,6%	6-Turquia	1.233.594	5,0%	85,3%	6-País Baixos	50.059	4,4%	59,0%
7-Turquia	3.400.000,0	4,7%	60,3%	7-Uzbeq.	1.107.059	4,5%	89,8%	7-Uzbequistão	42.182	3,7%	62,6%
8-Chile	2.320.962,3	3,2%	63,5%	8-Brasil	730.000	3,0%	92,8%	8-Austrália	32.641	2,8%	65,5%
9-África Sul	1.973.818,5	2,7%	66,2%	9-Argélia	451.586	1,8%	94,6%	9-Irã	31.540	2,8%	68,2%
10-Egito	1.924.399,3	2,7%	68,9%	10-Afega	449.963	1,8%	96,5%	10-México	29.411	2,6%	70,8%
11-Brasil	1.757.891,0	2,4%	71,3%	11-Itália	386.370	1,6%	98,0%	11-Rússia	27.060	2,4%	73,2%

12-Uzbeq.	1.731.677,8	2,4%	73,7%	12-Rússia	331.555	1,4%	99,4%	12-Japão	26.977	2,4%	75,5%
13-Austrália	1.550.060,0	2,1%	75,8%	13-França	152.531	0,6%	100,0%	13-Brasil	26.000	2,3%	77,8%
Demais	17.529.853,2	24,2%	100,0%					Demais	254.673	22,2%	100,0%
Total	**72.552.515**	**100%**	**-**	**Total**	**24.528.734**	**100%**	**-**	**Total**	**1.146.201**	**100%**	**-**

Fonte: OIV (2025).

Quanto ao consumo de uvas de mesa o mundo consumiu em 2024 mais de 24,5 milhões de toneladas do total de uvas produzido de 72,5 milhões de toneladas. Destaca-se a China (53,7% do consumo) e a Índia (10,9%) como grandes consumidoras. Juntas essas duas nações representaram 64,6% do consumo mundial de uvas de mesa em 2024. O Brasil aparece como o oitavo maior consumidor tendo demandado 730.000 t o que equivale a 3% do consumo mundial (Tabela 2).

O consumo de uvas secas apresentadas na Tabela 2 para o ano de 2024 é pequeno quando comparado a consumo de uvas de mesa. Foram consumidas 1,14 milhões de t, quantidade inferior às 24,4 milhões de t de uvas de mesa. Os maiores consumidores de uvas secas foram os EUA (15,4%), a China (14,7%), a Turquia (12,6%) e o Reino Unido (6,9%), juntos consumiram 49,6% do consumo global.

De acordo com o Observatório de Complexidade Econômica (OEC), em 2023, o comércio global de uvas atingiu mais que USD 12,5 bilhões, refletindo um aumento de 8,05% em relação a 2022, quando o comércio totalizou USD 11,6 bilhões. Nos últimos cinco anos, o comércio nesta categoria cresceu a uma taxa anualizada de 3,36% (OEC, 2023).

Conforme a Tabela 3 os países que mais exportaram em 2023 foram o Peru (USD 1,99 bilhão ou 15,9% das exportações mundiais); o Chile (USD 1,36 bilhão ou 10,8%); e a China (USD 985 milhões ou 7,9%). O Brasil aparece como décimo quinto maior exportador, participando com 1,8% do mercado, obtendo uma receita de exportação de USD 224.943.928,00.

Tabela 3 – Países exportadores e importadores de uvas em 2023

Países exportadores de uva em 2023	**Valores (USD)**	**% por país**	**% acumulado**	**Países importadores de uva em 2023**	**Valores (USD)**	**% por país**	**% acumulado**
1-Peru	1.992.141.122	15,9%	15,9%	1-EUA	2.488.288.449	19,8%	19,8%
2-Chile	1.361.228.954	10,8%	26,7%	2-Alemanha	966.142.735	7,7%	27,5%
3-China	985.411.850	7,9%	34,6%	3-Países Baixos	925.413.239	7,4%	34,9%
4-África do Sul	937.930.281	7,5%	42,0%	4-Reino Unido	781.625.974	6,2%	41,1%
5-México	910.531.010	7,3%	49,3%	5-China	631.424.691	5,0%	46,2%
6-Itália	843.472.327	6,7%	56,0%	6-Canadá	563.123.952	4,5%	50,6%
7-EUA	785.472.338	6,3%	62,3%	7-Indonésia	379.014.192	3,0%	53,7%
8-Turquia	657.488.138	5,2%	67,5%	8-França	323.689.200	2,6%	56,2%
9-Espanha	503.993.420	4,0%	71,5%	9-Rússia	321.341.017	2,6%	58,8%

10-Índia	488.838.297	3,9%	75,4%	10-Vietnã	305.700.556	2,4%	61,2%
11-Austrália	434.674.641	3,5%	78,9%	11-Hong Kong	285.947.919	2,3%	63,5%
12-Países Baixos	383.947.047	3,1%	81,9%	12-Tailândia	276.283.657	2,2%	65,7%
13-Egito	358.463.287	2,9%	84,8%	13-México	270.974.334	2,2%	67,9%
14-Hong Kong	235.125.343	1,9%	86,7%	14-Polônia	241.781.042	1,9%	69,8%
15-Brasil	224.943.928	1,8%	88,5%	15-Espanha	185.638.322	1,5%	71,3%
Demais países	1.447.846.628	11,5%	100,0%	Demais países	3.605.119.332	28,7%	100,0%
Total	12.551.508.611	100,0%	-	Total	12.551.508.611	100,0%	-

Fonte: OEC (2025)

No mesmo ano de 2023, os principais importadores de uvas foram os EUA que compraram USD 2,49 bilhões (19,8%); a Alemanha com USD 966 milhões (7,7%); os Países Baixos com USD 925 milhões (7,4%); e o Reino Unido com compras de USD 781 milhões (6,2%). Juntas essas nações importaram mais de 41% das uvas comercializadas (Tabela 3).

De acordo com as Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (Agrostat) apresentados na Tabela 4, em 2024 o Brasil exportou USD 158,7 milhões (58,8 milhões de kg). Os Países Baixos foi o principal importador de uvas frescas do Brasil com 34% do valor exportado (USD 52,4 milhões); seguido pelos EUA com 23,5% (USD 41,5 milhões); e, Reino Unido com 20,2% (USD 33,2 milhões). Esses três países concentraram juntos 77,7% das exportações. O mercado de uvas secas é bem mais restrito, somando apenas USD 178 mil (82,8 mil kg). O principal destino é a Argentina, responsável por 88,9% das compras (USD 130,5 mil) (Agrostat, 2025).

Tabela 4 - Países destino das exportações brasileiras de uvas frescas e secas em USD e kg em 2024

Países destinos das uvas frescas	**Valor (USD)**	**Peso (kg)**	**% por país**	**% acumulado**	**Países destinos das uvas secas**	**Valor (USD)**	**Peso (kg)**	**% por país**	**% acumulado**
1-Países Baixos	52.451.886	20.016.255	34,0%	34,0%	1-Argentina	130.494	73.660	88,9%	88,9%
2-EUA	41.525.768	13.824.702	23,5%	57,5%	2-Paraguai	5.573	1.524	1,8%	90,7%
3-Reino Unido	33.234.804	11.901.316	20,2%	77,7%	3-Libéria	6.261	1.140	1,4%	92,1%
4-Espanha	10.338.978	5.729.378	9,7%	87,5%	4-Ilhas Marshall	6.401	1.060	1,3%	93,4%
5-Argentina	9.699.174	3.598.586	6,1%	93,6%	5-Rep.Dominicana	3.195	1.050	1,3%	94,6%
6-Canadá	3.736.303	1.202.044	2,0%	95,6%	6-Panamá	4.080	786	0,9%	95,6%
7-Alemanha	2.333.828	807.805	1,4%	97,0%	7-EUA	4.064	563	0,7%	96,3%
8-Noruega	1.994.322	614.759	1,0%	98,0%	8-Singapura	2.176	404	0,5%	96,7%
9-Irlanda	1.620.562	530.508	0,9%	98,9%	9-Grécia	1.422	398	0,5%	97,2%
10-Bolívia	78.242	183.446	0,3%	99,2%	10-Noruega	2.262	362	0,4%	97,7%
Demais	1.745.702	449.091	0,8%	100,0%	Demais países	12.381	1.940	2,3%	100,0%
Total	**158.759.569**	**58.857.890**	**100,0%**	**-**	**Total**	**178.309**	**82.887**	**100,0%**	

Fonte: AGROSTAT (2025).

O Brasil, de acordo com a Tabela 4 tem forte presença no mercado europeu e estadunidense de uvas frescas. Para as uvas secas as exportações são concentradas quase exclusivamente na Argentina (88,9%) (Agrostat, 2025).

Segundo Mello & Machado (2020) os Países Baixos são grandes compradores porque possuem grandes empresas importadoras que distribuem a uva de mesa brasileira para os demais países da Europa.

As exportações brasileiras de uvas frescas estão fortemente concentradas na região Nordeste do país (PE e BA). Com relação as exportações de uvas secas SC é o maior vendedor, com 34,4% (USD 51,7 mil), devido à proximidade com a Argentina, nosso maior comprador de uvas secas. As importações brasileiras de uvas frescas em 2024 vieram do Chile (72,36%); da Argentina (16,11%); e do Peru (10,80%). O Brasil importou uvas secas de doze países, totalizando USD 61.596.849,00, equivalente a 31.197.830 kg. A Argentina foi a grande fornecedora de uvas secas para o mercado brasileiro sendo responsável por 77,9% das origens das importações (AGROSTAT, 2025).

A viticultura brasileira é competitiva devido a interação entre produtividade, inovação tecnológica e ambiente institucional. A produtividade elevada, principalmente pela possibilidade de duas colheitas anuis, otimiza o uso de recursos como terra, capital e mão de obra, assegurando ganhos econômicos e estabilidade na oferta. Os avanços tecnológicos, representados pela irrigação, mecanização, melhoramento genético e aprimoramentos no manejo pós-colheita, elevam a qualidade do produto e ampliam a inserção da uva nos mercados interno e externo. Quanto ao ambiente institucional observa-se a atuação estratégica de cooperativas, associações e centros de pesquisas que fortalecem a organização dos produtores e viabilizam melhores condições de comercialização, tornando o setor como um dos mais dinâmicos da fruticultura nacional (Julião, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A viticultura se consolidou como uma atividade de relevância econômica e social, tanto no Brasil quanto no cenário internacional. Globalmente, a produção de uvas alcançou mais de 72 milhões de toneladas em 2024, com destaque para a China, Itália, França e EUA, que figuram entre os maiores produtores. O consumo mundial se concentra principalmente em países asiáticos, liderados por China e Índia, responsáveis por mais de 60% da demanda de uvas de mesa, enquanto os EUA, China e Turquia lideram no consumo de uvas secas.

No comércio internacional, as exportações de uvas movimentaram mais de USD 12,5 bilhões em 2023, sendo o Peru e o Chile os maiores exportadores. Os EUA, Alemanha e Países Baixos se destacaram como os principais importadores, o que revela a importância dos mercados consumidores da América do Norte e da Europa.

No Brasil, a produção atingiu 1,82 milhão de toneladas em 2024, posicionando o país como o 11º maior produtor mundial. O cultivo está concentrado nos polos do Vale do São Francisco (PE e BA) e na Serra Gaúcha (RS), tradicional produtora de uvas destinadas ao processamento (vinhos e sucos). Juntos, PE e BA foram responsáveis por 98% das exportações brasileiras de uvas frescas em 2024.

Em termos de comércio exterior, o Brasil exportou USD 158,7 milhões em uvas frescas, destinadas sobretudo aos Países Baixos, EUA e Reino Unido, que concentraram 77,7% das vendas. Para uvas secas, o mercado é restrito e dependente da Argentina, responsável por quase 90% das compras. No sentido contrário, o Brasil importou cerca de USD 19 milhões em uvas frescas, principalmente do Chile, Argentina e Peru, além de USD 61,5 milhões em uvas secas, tendo a Argentina como principal fornecedora.

Do ponto de vista social, a viticultura brasileira representa fonte de renda e emprego, além de favorecer a fixação das famílias no campo e impulsionar a agricultura familiar. A diversificação de cultivares, incluindo variedades sem sementes desenvolvidas pela Embrapa, fortalece a competitividade do Brasil, ampliando o acesso a mercados exigentes.

Em síntese, o Brasil ocupa papel relevante no cenário global de uvas, ainda que sua participação no mercado externo seja modesta frente a grandes exportadores como Peru e Chile. O futuro do setor passa pela inovação tecnológica, pela ampliação da competitividade das uvas sem sementes e pela diversificação de destinos comerciais, reduzindo a concentração em poucos mercados compradores.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BEBIDAS (ABRABE). **Um Brinde à Vida:** a história das bebidas. Disponível em: < https://www.abrabe.org.br/wp-content/uploads/2016/08/DBA-Abrabe-vFINAL.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO (AGROSTAT). 2025. Disponível em: <https://mapaindicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 22 set. 2025.

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson, 2006.

SCHNEIDER, E. M.; FUJII, R. A. X.; CORAZZA, M. J. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.5, n.9, p.569-584, dez. 2017.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS (EMBRAPA). **Potencial da vitivinicultura no Brasil.** 2004. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/26041/1/Doc48.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS (EMBRAPA). **Cadastro Vitícola Nacional.** 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/cadastro-viticola-nacional>. Acesso em: 24 set. 2025.

HOECKEL, P. H. de O.; FREITAS, C. A. de; FEISTEL, P. R. A política comercial brasileira e sua influência no setor vitivinícola. **Revista Perspectiva Econômica.** v.13, n.1, p.24-43, jan./jul. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal (PAM).** Disponível em: < https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>. Acesso em: 24 set. 2019.

INTERNATIONAL ORGANISATION OF VINE AND WINE (OIV). **Dados estatísticos.** 2025. Disponível em: <http://www.oiv.int/oiv/info/enstatoivextracts>. Acesso em 24 set. 2025.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (IEA). **Estatísticas da Produção Paulista.** Ano 2024. Disponível em: <https://infoiea.agricultura.sp.gov.br/nia1/subjetiva.aspx?cod_sis=1&idioma=1>. Acesso em: 24 set. 2025.

JOHNSON, H. **A história do vinho no mundo**. 1989. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/b1d96cec21626f1a1c9c67d8bfb2b8e2.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

JULIÃO, L. **Competitividade da viticultura regional e brasileira:** uma análise setorial e comparativa com produtores mundiais. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração – Área de Concentração: Economia das Organizações) – Departamento de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LEÃO, P.C.S. de. Breve histórico da vitivinicultura e a sua evolução na região semiárida brasileira. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, vol. 7, p.81-85, 2010.

MELLO, L.M.R. de; MACHADO, C.A.E. Vitivinicultura brasileira: panorama 2019. 2020. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215377/1/COMUNICADO-TECNICO-214-Publica-602-versao-2020-08-14.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

International Organization of Vine and Wine (OIV). **Banco de dados.** Ano 2025. Disponível em: <https://www.oiv.int/what-we-do/data-discovery-report?oiv>. Acesso em: 24 set. 2025.

REVISTA VISÃO AGRÍCOLA. **Viticultura:** produção nacional de uvas e derivados avança em todos os segmentos. Ano 2021. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/va14-viticultura-capa-e-miolo-final.pdf>. Acesso em: 24 set 2025.

SATO, G. S. **Panorama da viticultura no Brasil.** 2000. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/2000/SETORIAL-NOV-VITICUL.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.